

Curso de Gestão da Mobilidade Urbana

Ensaio Crítico - Turma 3

Desafios e perspectivas

Walter Júnior (*)

A mobilidade urbana tem sido o tema mais discutido e comentado nesse ano. Temos visto que as cidades e seus gestores passaram a se preocupar com a qualidade do sistema de transporte público, o trânsito e a acessibilidade das pessoas, fatores esses que compõem a mobilidade. Para início de conversa, precisamos dizer para a população o que é a mobilidade urbana.

Tenho sempre dito aonde vou que Mobilidade Urbana é um conjunto de ações que proporcionam um deslocamento na cidade com qualidade. Nesse conceito entendamos que essas ações são efetivadas através do Plano de Mobilidade, ferramenta essencial para nortear as políticas públicas nessa área, que deve ser discutida a exaustão com a sociedade civil organizada.

O Plano de Mobilidade é um avanço notável instituído pela Lei 12.587, Lei da Mobilidade, visto que não só norteia as ações dos gestores como os obriga a criar políticas públicas que permitam melhorar o deslocamento das pessoas nas áreas urbanas. A lei da Mobilidade se fundamenta em princípios, diretrizes e objetivos, e nesse diapasão é importantíssimo lembrar que a Lei obriga os gestores a obedecer a esses fatores e dá aos usuários a ferramenta para resguardar seus direitos e cobrar dos políticos detentores de mandatos municipais as obrigações referentes à lei! Vale ressaltar que a Lei 12.587 estabelece 03 anos para efetivação do Plano de Mobilidade sendo que o município que não elaborar perde a condição de receber recursos da União nessa área.

Podemos verificar que consoante à elaboração da lei os Estados e municípios timidamente criaram alguns mecanismos para a melhoria da mobilidade urbana nas cidades. Vejo com alegria cidades como Teresina, Rio de Janeiro, Goiânia e São Paulo adotarem o BRS (Bus Rapid System) como modelo para aumentar a velocidade média dos deslocamentos nessas cidades. A isenção, como a que é feita no Estado do Amazonas, em relação ao óleo diesel também é uma boa prática. É necessário que todos os entes federativos passem a olhar de forma crítica os seus modais. Não há mais espaço para amadorismo.

Cada vez mais a população está entendendo que há um clima para mudanças e quebra de paradigmas. O cidadão brasileiro quer locomover-se nas cidades com maior rapidez e qualidade. Nota-se que o clamor oriundo das manifestações de junho desse ano foi exatamente em cima de uma das diretrizes da lei 12.587, que no seu artigo 8º e seus incisos, exige uma tarifa justa e adequada ao serviço prestado. Esse clamor vai de encontro aos que os técnicos mais querem!



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS-ANTP

O que é necessário compreender é que não há mais espaço para criação de políticas públicas que não estejam centradas na Lei. Há de se entender que o cidadão brasileiro quer calçadas nas quais ele possa deslocar-se sem que sofra acidentes. O cidadão brasileiro quer ciclovias e ciclo-faixas integradas ao Plano de Mobilidade e conectadas com outros modais.

O cidadão brasileiro quer um transporte público que permita a ele fazer os seus deslocamentos com rapidez, qualidade e pontualidade. O cidadão brasileiro quer prioridade para o transporte público! Esse é o nosso maior desafio. Fazer com que as autoridades municipais, estaduais e federais compreendam que não há mais espaço para o transporte individual! Se compararmos as frotas há dez anos atrás, veremos absurdos como na cidade de Manaus, minha terra natal, que evoluiu de uma frota de 240.000 veículos para 570.000!

As políticas todas foram voltadas para o transporte individual. Esquecemos a população! Temos agora esse desafio de criar mecanismos para que a maior parte que usa o transporte público e anda nas cidades tenham prioridade! Começamos a ver a luz no final do túnel, quando vemos em São Paulo, a maior capital brasileira, adotando os corredores exclusivos!

Quando que imaginávamos isso! Pessoas elogiando o sistema! Impensável! Agora não! A população através dos movimentos sociais fez com que pudéssemos acender a chama da Mobilidade em todo o País! Esse é o grande desafio! Criar na sociedade brasileira através de políticas públicas corretas a sensação de que poderemos voltar a acreditar em um sistema de transporte público e em políticas públicas voltadas para o pedestre!

() Walter Júnior, Coronel da Polícia Militar do Amazonas especialista em Gerenciamento de Crises graduado pelo Gate -SP, pós-graduado pela Universidade da Bahia em Gestão de Segurança Pública e Especialista em Gestão em Trânsito pelo Ceat*